

ENGAJAMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM EVENTOS FESTIVOS NO ÂMBITO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

BEATRIZ DITTICH SCHMITT
ANGELA TERESINHA ZUCHETTO
JOHN PETER NASSER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SANTA
CATARINA, BRASIL.
beatriz_bds@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A participação de crianças com deficiência em eventos festivos é importante para o desenvolvimento infantil, com ênfase nos aspectos sociais. Sobretudo, no que se refere a festividades juninas realizadas no contexto de um Programa de Atividade Motora Adaptada (AMA). No Brasil, as festas juninas ocorrem tradicionalmente no mês de junho e contemplam a dança da quadrilha, os casamentos caipiras, as brincadeiras tradicionais e as comidas típicas.

A festa junina pode ser utilizada no contexto educacional. Diferencia-se das atividades desenvolvidas frequentemente nas aulas porque altera e enriquece o contexto. Apresenta-se como possibilidade pedagógica e possui função importante quanto aos aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motores. Além disso, as festas juninas contam com a participação dos pais e responsáveis pelas crianças de forma que estimulam o relacionamento entre pais, seus filhos e os profissionais que auxiliam as crianças.

Crianças com deficiência têm dificuldades em participar de eventos festivos, em razão de dificuldades físicas e sociais. Isto significa que as oportunidades de participação social com seus pares são reduzidas e, isto pode acarretar sentimentos de isolamento e aumentar as lacunas sociais existentes (RIMMER; ROWLAND; YAMAKI, 2007).

Há inúmeras barreiras (arquitetônicas e atitudinais) que dificultam a participação de pessoas com deficiência em atividades sociais, físicas e esportivas (RIMMER, 2005).

A criança se beneficia ao participar de eventos festivos porque tem oportunidade de interagir com outras pessoas. Durante o evento festivo, todos os momentos são propícios ao desenvolvimento infantil, pois permite a todas as crianças atingir novas fases de desenvolvimento, uma vez que propicia o convívio com pessoas que a cercam, gerando experiências enriquecedoras.

Com base nestas considerações, o objetivo desta pesquisa foi analisar tempo de engajamento nas atividades propostas em um evento festivo - festa junina - em dois anos consecutivos, no âmbito de um programa de Atividade Motora Adaptada – AMA.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo que contou com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob protocolo nº 911/2010.

2.2 CONTEXTO DO ESTUDO

O Programa de Atividade Motora Adaptada (AMA) é oferecido pelo Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina gratuitamente desde 1995. O objetivo do programa é oferecer atividades motoras adaptadas no solo e na água, a pessoas com deficiências; oportunizar vivências práticas aos alunos do CDS, com esta população (ensino/formação); estimular processos de educação continuada; desenvolver pesquisas na área de atividade motora adaptada. As atividades ocorrem em dois encontros semanais, com uma média de duração de uma hora (ZUCHETTO, 2008).

2.3 O EVENTO FESTIVO: FESTA JUNINA

O evento ocorre todos os anos no programa e, na fase preparatória incluem-se: estratégias de motivação direcionada às crianças, familiares e estudantes nos dias que o antecedem; divisão de tarefas como a responsabilidade das comidas típicas e das estações reservadas as brincadeiras; divulgação do evento a todas as crianças da turma e seus familiares, bolsistas do programa e estudantes matriculados na disciplina; provocar expectativas com relação ao evento, especificamente relacionados a caracterização dos participantes e brincadeiras propostas.

No dia do evento, existiu o momento da organização que o antecedeu – enfeitar a sala, montar a mesa de comidas típicas e as estações com as brincadeiras. As etapas do evento festivo consistiram em: recepção as crianças e seus familiares. Todos deveriam usar trajes a caráter, caso não estivessem, eram encaminhados a estande da caracterização para maquiagem e também acrescentar detalhes as roupas, deixando-as com trajes adequados ao evento e aptos a se dirigirem às estações, onde teriam brincadeiras.

Para as brincadeiras, a sala de aula foi organizada por um conjunto de cinco Estações (E) compostas por brincadeiras apresentadas na Tabela 1. As brincadeiras foram interrompidas para dançar a quadrilha, sendo o ponto culminante do evento, incluindo todos os participantes. Após a quadrilha, todos ficaram livres para saborear as comidas típicas de festa junina. A medida que as pessoas ficavam satisfeitas, poderiam retornar as brincadeiras nas estações. No ano II foi inserida a estação de pular a fogueira sendo esta um diferencial importante entre as festas.

Tabela 1 – Estrutura das tarefas propostas nos eventos festivos (anos I e II).

Estação	Atividades	Exigências Motoras
E1	Pescaria	habilidades locomotoras (segurar) e não-locomotoras (inclinado, pegar); força e resistência muscular, precisão, equilíbrio, consciência
E2	Lançar bolas na lata	habilidades locomotoras (lançar, segurar) e não-locomotoras (curvar, pegar); força, flexibilidade, precisão, equilíbrio, força
E3	Lançar argolas no cone	força, flexibilidade, precisão, equilíbrio; habilidades locomotoras (lançar, segurar) e não-locomotoras (curvar, pegar)
E4	Lançar bolas no palhaço	força, flexibilidade; precisão, equilíbrio; habilidades locomotoras (lançar, segurar) e não-locomotoras (curvar, pegar)
E5	Lançar bolachas no bambolê	força, flexibilidade, precisão, equilíbrio; habilidades locomotoras (lançar, segurar) e não-locomotoras (curvar, pegar)
Q.	Quadrilha	ritmo, equilíbrio; habilidades locomotoras (andar, desviar) e não-locomotoras (inclinado, curvar)
F.	Fogueira*	habilidades locomotoras (andar, correr, pular) e não-locomotoras (inclinado, curvar); força, flexibilidade, ritmo, tempo de reação, equilíbrio, consciência

* Fogueira - está estação aconteceu no ano II.

Referência: Cratty (1975).

2.4 PARTICIPANTES

Participaram destes dois eventos 86 pessoas. Para melhor visualização dos participantes, dividiu-se em três Grupos (G), sendo G1 formado por crianças; G2 composto pelos familiares e G3 equivale ao grupo formado pela comunidade acadêmica (bolsistas, estudantes e coordenadora), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes presentes nos eventos festivos (anos I e II).

Grupo	Participantes	Ano I		Ano II		Totalidade	
		n	%	n	%	N	%
G1	Crianças com deficiência	8	16,3	7	18,9	15	17,4
	Crianças sem deficiência	2	4,1	2	5,4	4	4,7
G2	Pai	3	6,1	3	8,1	6	7,0
	Mãe	4	8,2	5	13,5	9	10,5
	Avó	1	2,0	0	0	1	1,2
	Irmã	1	2,0	2	5,4	3	3,5
	Primo	1	2,0	0	0	1	1,2
G3	Estudantes	23	46,9	13	35,1	36	41,9
	Bolsistas	5	10,2	4	10,8	9	10,5
	Coordenadora	1	2,0	1	2,7	2	2,3
Total de Participantes		49	100	37	100	86	100

2.5 COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados utilizaram-se filmagens de duas atividades festivas, do banco de dados do programa, de dois anos consecutivos. A partir das filmagens, foi realizado o registro do tempo minuto a minuto, de cada criança nas estações, identificado o tempo total de permanência das crianças nas estações e conseqüentemente totalizando o tempo de ocupação de cada estação. Para tanto, utilizou-se os eixos interpretativos propostos por Zuchetto (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os eventos festivos dos anos I e ano II contaram com a participação de crianças com e sem deficiência, familiares das crianças com deficiência (pais, avós, irmãos e primos) e por estudantes, bolsistas e a coordenadora do AMA. Apresenta-se na Tabela 3 a caracterização das crianças participantes dos eventos.

Tabela 3 – Caracterização das crianças participantes nos eventos festivos (anos I e II).

	Crianças com deficiência	Crianças sem deficiência	Total	Idade Média (anos)	Sexo	
					Masculino	Feminino
Ano I	8	2	10	7,5	5	5
Ano II	7	2	9	7,3	6	3

No ano I, as crianças apresentaram deficiência física (n = 3), deficiências múltiplas (n = 3), deficiência intelectual (n = 1) e transtorno invasivo do desenvolvimento (n = 1). No ano II, as crianças apresentaram deficiência intelectual (n = 3), deficiência auditiva (n = 2), deficiência física (n = 1), transtorno invasivo do desenvolvimento (n = 1). Três crianças presentes participaram dos

eventos em ambos os anos, reforçando a importância da inserção e da permanência de crianças com deficiência em um programa de atividade motora adaptada. Dessas crianças, a criança mais participativa no ano I curiosamente foi a menos participativa no ano II (deficiência intelectual) e duas crianças com deficiências múltiplas se demonstraram 50% mais participativas ano II do que no ano I.

Nem todas as crianças participantes possuíam deficiência. Estudos revelam que crianças com ou sem deficiência se beneficiam ao participar de atividades em ambientes inclusivos (BLOCK; ZEMAN, 1996; VOGLER et al., 2000; OBRUSINIKOVA et al., 2003).

Quanto ao tempo de ocupação das atividades propostas nos eventos festivos, considerou-se o tempo de ocupação (T.O.) de cada uma das estações (brincadeiras) e dos momentos de quadrilha, comida e fogueira, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Ocupação das estações pelas crianças (anos I e II).

Estação	Tarefas	Ano I		Ano II	
		Tempo Ocupação (%)	Número Crianças	Tempo Ocupação (%)	Número Crianças
E1	Pescaria	10,1	9	10,1	7
E2	Lançar bolas na lata	15,5	6	20,3	6
E3	Lançar argolas no cone	14,5	9	15,2	9
E4	Lançar de bolas no palhaço	19,3	8	21,5	9
E5	Lançar bolachas no bambolê	17,4	7	7,6	4
Q.	Quadrilha	9,7	--	5,1	--
C.	Comida	13,5	--	14,6	--
F.	Fogueira	--	--	5,7	4
Tempo Total		91 min 28 seg (100%)		86 min 32 seg (100%)	

Legenda: Min – minutos; Seg – segundos.

No ano I, as estações mais ocupadas foram lançamento de bolas no palhaço (E4) e lançamento de bolachas no bambolê (E5) e as estações menos ocupadas pelas crianças foram pescaria (E1) e quadrilha. E, no ano II, as estações mais ocupadas foram lançamento de bolas no palhaço (E4) e lançamento de bolas na lata (E2) e as estações menos ocupadas foram lançamento de bolachas no bambolê (E5); quadrilha e fogueira.

Quanto a participação das crianças nas estações propostas, no ano I, as estações que tiveram maior quantidade de crianças foi pescaria (E1) e lançamento de argolas no cone (E3) (n = 9) e a estação com menor quantidade crianças foi lançamento de bolas na lata (E2) (n = 6). No ano II, as estações com maior quantidade de crianças brincando foram lançamento de argolas no cone (E3) e lançamento de bolas no palhaço (E4) (n = 9) e com menor quantidade de crianças foi lançamento de bolachas no bambolê (E5) e fogueira (F) (n = 4) (Tabela 3). Apenas no ano II, nas estações E3 e E4 todas as crianças realizaram a tarefa proposta pelo menos uma vez.

Atividades como dançar quadrilha e pular a fogueira são elementos característicos em festividades juninas no Brasil. Para a quadrilha, foram investidos períodos distintos nas festas. O momento da fogueira apresentou curta duração, quando comparado as demais estações, possivelmente porque as crianças tinham autonomia para escolher brincar na fogueira e, apesar disso, muitas crianças não apresentaram independência para se engajarem de fato nessa estação.

O momento das comidas foi interessante para os estudantes, após auxiliarem as crianças nas brincadeiras, enxergarem a necessidade de adequações nas atividades de alimentação. Havia crianças que não puderam saborear as comidas típicas e havia crianças que recorreram a alimentos pastosos e a utensílios adaptados para facilitar a ingestão de alimentos. A alimentação de crianças com disfunções neurológicas pode ser de difícil manipulação porque compromete todos os segmentos do corpo acomete a função oral, reduz o apetite e dificulta a deglutição (BORGES; MELLO, 2004; SALLES; NOVELLO, 2004; LIRA et al., 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das crianças presentes na festa junina do ano II não foram as mesmas do ano anterior. Isso ocasionou grandes alterações relacionadas ao contexto da festividade.

A estação que apresentaram maior tempo de ocupação durante em ambas as festas foi lançamento de bolas no palhaço e lançamento de bolachas no bambolê (ano I) e lançamento de bolas na lata (ano II). As estações menos ocupadas foram: ano I - pescaria e quadrilha; ano II - lançamento de bolachas no bambolê, quadrilha e fogueira.

As estações com maior quantidade de crianças em ambas as festas foi lançamento de argolas no cone e a estação com menor quantidade de crianças foi bolas na lata (ano I) e lançamento de bolachas no bambolê e fogueira (ano II).

PALAVRAS-CHAVE: crianças com deficiência, evento festivo, tempo de envolvimento.

REFERENCIAS

BLOCK, Martin E.; ZEMAN, Ron. Including students with disabilities in regular physical education: effects on nondisabled children. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 1996; 13: pp. 38-49.

BORGES P.; MELLO E. Alimentação em crianças com paralisia cerebral. Ed. maio/junho, **Rev. Nutrição em Pauta**, 2004.

CRATTY, Bryant J. **A Inteligencia Pelo Movimento: atividades física para reforçar a atividade intelectual**. Ed. Difel: São Paulo. 1975, 189p.

LIRA, Marcela Karla de Almeida et al. Perfil socioeconômico, estado nutricional e consumo alimentar de portadores de deficiência mental. **Rev. Brasileira de Nutrição Clínica**, 2010; 25 (1): pp. 23-28.

OBRUSNIKOVA, I., VÁLKOVÁ, H.; BLOCK, M. E. Impact of inclusion in general physical education on students without disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 2003, 20, pp. 230-245.

RIMMER, James H. Exercise and physical activity in persons aging with a physical disability. **Phys Med Rehabil Clin N AM**, 2005, 16, pp. 41-56.

RIMMER, James H.; ROWLAND, Jennifer L.; YAMAKI, Kiyoshi. Obesity and Secondary Conditions in Adolescents with Disabilities: Addressing the Needs of an Underserved Population. **Journal of Adolescent Health**, 2007, 41, pp. 224-229.

RIMMER, J. H; ROWLAND, J. L. YAMAKI, K. Obesity and Secondary Conditions in

Adolescents with Disabilities: Addressing the Needs of an Underserved Population. **Journal of Adolescent Health**, v. 41, n. 03, p. 224-229, set. 2007.

SALLES, D. B.; NOVELLO, D. Avaliação nutricional em crianças portadoras de paralisia cerebral. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 2, nº 1, 2007.

VOGLER, E. W.; KORANDA, P.; ROMANCE, T. Including a children with severe cerebral palsy in a physical education: a case study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 2000, 17 (2): pp. 161-175.

ZUCHETTO, Angela Teresinha. **A trajetória de Laila no AMA. Histórias entrelaçadas**. 2008, p. 210 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, 2005.

ENDEREÇO: Rua do Imperador, 208. Ponta de Baixo, São José, Santa Catarina, Brasil. CEP: 88.104-020.

EMAIL: beatriz_bds@hotmail.com